



31º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Simulação Realística Na Disciplina De Emergências Pediátricas: Relato De Experiência

Autores: ADRIANA SANTOS CARDOSO GOTTSCHALD FERREIRA (UNIFTC (SALVADOR-BA)), CLARISSA CAVALCANTI SOUZA (UNIFTC (SALVADOR-BA)), RAQUEL SIMBALISTA DE QUEIROZ (UNIFTC (SALVADOR-BA)), ADRIANA GOTTSCHALD ()

Resumo: A simulação realística é uma metodologia ativa de ensino, muito utilizada na formação em saúde, em cenários controlados e protegidos. São diversos os tipos de práticas hoje consideradas: simuladores de alta fidelidade ou artesanais, uso de pacientes simulados, Role-play, telessimulação, simulação híbrida ou in situ. O principal local desta prática de aprendizagem nos cursos de medicina acontece nos laboratórios de habilidades médicas. As emergências pediátricas são exemplos onde a simulação pode ser aplicada, pois situações críticas devem ser rapidamente reconhecidas, pois o diagnóstico e intervenções precoces alteram o prognóstico do paciente. Diante disto, torna-se necessário ampliar nos currículos médicos as disciplinas que envolvem treinamento com simulação realística e promover a formação docente para uso desta estratégia de ensino e aprendizagem. Este estudo visa demonstrar através de relato de experiência a aplicação de cenários de simulação realística na disciplina de Emergências Pediátricas em uma Instituição de Ensino Superior em Salvador- Bahia. Os temas abordados envolvem abordagem inicial à criança grave, insuficiência respiratória aguda, obstrução de via aérea superior e inferior, choque, cetoacidose diabética, anafilaxia, coma, mal epilético, morte encefálica, parada cardiorrespiratória e arritmias. Cada estação prática é composta por no máximo 20 alunos que irão rodiziar em cenários de simulação, em subgrupos de 6 a 7 estudantes, envolvendo os temas abordados no laboratório de habilidades. São utilizadas como estratégias de simulação: uso de manequins para ressuscitação e prática de procedimentos, além do material de urgência e emergência pediátrica, cenários clínicos simulados e técnica de Role-Play. São apresentados em cada estação o briefing e debriefing, permitindo ao aluno potencializar a aprendizagem por meio da experiência. O uso da simulação realística como prática de emergência pediátrica, portanto, mostrou-se uma estratégia que contribui para o aprimoramento de diversas habilidades clínicas, como raciocínio diagnóstico, comunicação, integração, autocontrole e a proposição de medidas diagnósticas e terapêuticas.